



XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT Especial

A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NO CONTEXTO DO COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA POMERANA EM UM MUNICÍPIO DO ESPÍRITO SANTO

INFORMATION LITERACY IN THE CONTEXT OF THE POMERANIAN LANGUAGE CURRICULUM IN A MUNICIPALITY IN ESPÍRITO SANTO

Ariane Callott Nascimento – Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Marta Leandro da Mata – Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: O trabalho apresenta um recorte dos resultados de uma pesquisa de mestrado, cujo propósito foi abordar as dimensões da competência em informação (CoInfo) e a sua correlação com o componente curricular Língua Pomerana em uma escola situada numa comunidade pomerana em um município do Espírito Santo. O objetivo principal da pesquisa foi investigar de que forma as dimensões da CoInfo se refletem nas práticas pedagógicas e/ou metodológicas adotadas pela professora de Língua Pomerana no ensino do componente curricular. No que diz respeito aos objetivos, o estudo caracteriza-se como exploratório. Quanto à abordagem, trata-se de uma investigação com abordagem qualitativa. Para a análise e interpretação dos dados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo de Bardin. Como resultados, foi possível perceber que, a partir das estratégias pedagógicas utilizadas pela professora de Língua Pomerana, as dimensões da CoInfo aparecem de maneira implícita nas atividades realizadas pelos estudantes na disciplina. Considera-se necessário que as dimensões sejam integradas de maneira mais explícita e sistemática no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, a fim de garantir o desenvolvimento pleno de habilidades em informação; por isso, requer aprimoramento das metodologias de ensino.

Palavras-chave: Competência em informação; Educação pomerana; Povos e Comunidades Tradicionais.

Abstract: This paper presents an excerpt of the results of a master's research project, the purpose of which was to address the dimensions of information competence (CoInfo) and their correlation with the Pomeranian language curriculum component in a school located in a Pomeranian community in a municipality in the state of Espírito Santo. The main aim of the research was to investigate how the dimensions of CoInfo are reflected in the pedagogical and/or methodological practices adopted by the Pomeranian language teacher in teaching the curriculum component. In terms of objectives, the study is characterized as exploratory. In terms of approach, this is a qualitative investigation. Bardin's content analysis technique was used to analyze and interpret the data. The results showed that, based on the

pedagogical strategies used by the Pomeranian language teacher, the dimensions of CoInfo appear implicitly in the activities carried out by the students in the subject. It is considered necessary for the dimensions to be integrated more explicitly and systematically into the students' teaching-learning process, in order to guarantee the full development of information skills; for this reason, teaching methodologies need to be improved.

Keywords: Information Literacy; Pomeranian education; Traditional People and Communities.

1 INTRODUÇÃO

No contexto das comunidades tradicionais e minorias, a competência em informação (CoInfo) é essencial para assegurar que todos os indivíduos possam participar plenamente na sociedade. Segundo o Manifesto de Florianópolis sobre a Competência em Informação e as populações vulneráveis e minorias, a competência em informação desempenha um papel fundamental no desenvolvimento social, cultural e econômico do Brasil contemporâneo (Febab, 2013). A CoInfo possibilita que indivíduos de grupos marginalizados acessem e utilizem informações de maneira eficaz, promovendo a inclusão social e o empoderamento de populações em situação de vulnerabilidade.

De acordo com Mata (2022, p. 42) “A competência em informação visa auxiliar no desenvolvimento do senso crítico dos indivíduos, de forma a empoderá-los para enfrentar e/ou auxiliar na resolução de problemas de níveis básicos e/ou complexos [...]” em variados contextos sociais. A competência em informação constitui-se como um direito básico e essencial de todas as pessoas, sendo um dos caminhos possíveis para o empoderamento e a emancipação social de todos.

Entre as populações consideradas minorias, destacam-se os pomeranos, povo originário da Pomerânia, uma antiga província do Reino da Prússia que hoje está dividida entre a Polônia e a Alemanha. A imigração pomerana para o Brasil começou na metade do século XIX, durante o processo de industrialização na Europa. Atualmente, existem comunidades de pomeranos vivendo em cinco estados brasileiros, a saber: Espírito Santo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Rondônia e Minas Gerais. Porém, é no estado do Espírito Santo onde existe a maior concentração de descendentes pomeranos no país (Almeida, 2016).

Os pomeranos são reconhecidos por suas manifestações culturais tradicionais, transmitidas de geração em geração, como a língua, a dança, a música, as festas, em especial o casamento, a religião e a religiosidade, a gastronomia, os costumes, a arquitetura, entre

outros. Mesmo diante das adversidades do processo imigratório e da adaptação a um novo país, o povo pomerano conseguiu preservar sua herança cultural ao longo do tempo até os dias atuais.

A cultura pomerana, como uma minoria linguística, pode se perder se não houver iniciativas que valorizem e promovam sua preservação. Em resposta a essa ameaça, a Secretaria Municipal de Educação de Santa Maria de Jetibá instituiu, em 2005, o Programa de Educação Escolar Pomerana (Proepo). No ano de 2022, o componente “Língua Pomerana” foi incorporado como disciplina eletiva na organização curricular da rede estadual de ensino do Espírito Santo, em atendimento às escolas localizadas em comunidades pomeranas ou que atendem alunos pomeranos (Espírito Santo, 2021).

Esta inclusão representa um marco significativo para os pomeranos, dado que a língua é falada majoritariamente no Brasil. Tanto o Proepo quanto o componente curricular Língua Pomerana visam promover e preservar as tradições e a cultura pomerana, proporcionar o ensino da língua falada na forma escrita, além do fortalecimento da identidade cultural dos estudantes.

Neste sentido, o objetivo desta pesquisa foi investigar de que forma as dimensões da CoInfo se refletem nas práticas pedagógicas e/ou metodológicas adotadas pela professora de Língua Pomerana no ensino do componente curricular. Acredita-se que ao integrar as práticas de ensino da Língua Pomerana com as dimensões da competência em informação seja possível oferecer uma formação mais abrangente para os estudantes pomeranos, possibilitando melhor compreensão e participação ativa no cenário informacional, bem como em seu contexto cultural.

Esse trabalho apresenta um recorte dos resultados de uma pesquisa de mestrado, que está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Espírito Santo, cujo propósito foi abordar as dimensões da competência em informação e a sua correlação com o componente curricular Língua Pomerana em uma escola estadual situada numa comunidade pomerana no município de Santa Maria de Jetibá, Espírito Santo.

2 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

Entende-se que o desenvolvimento competência em informação, além de permitir o aprimoramento de habilidades informacionais relacionadas à busca, à avaliação, ao uso e ao compartilhamento de informações, ao pensamento crítico e ao aprendizado autônomo e contínuo, também auxilia no fortalecimento do empoderamento pessoal, informacional e cultural de um indivíduo.

A ColInfo também promove o desenvolvimento de responsabilidade social, incentivando o uso ético e crítico da informação visando o bem comum. Isso assegura que todos tenham acesso a informações de qualidade e possam exercer seus direitos e deveres na sociedade. Em termos simples, a ColInfo é um instrumento que possibilita um indivíduo a ter voz ativa em diversos segmentos da vida em comunidade.

Neste sentido, esta pesquisa direciona a sua atenção para a promoção de ações de competência em informação voltadas para os Povos e Comunidades Tradicionais do Brasil, que inclui grupos que vivem em alguma situação de vulnerabilidade ou são minorias, isto é, indígenas, quilombolas, comunidades tradicionais de matriz africana ou de terreiro, extrativistas, ribeirinhos, caboclos, pescadores artesanais e pomeranos, entre outros (Brasil, 2007). Estes grupos são definidos como:

[...] culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição (Brasil, 2007).

Sob esta perspectiva, este estudo trata-se especificamente da competência em informação para comunidades de cultura pomerana, que se classificam como povos minoritários e em situação de vulnerabilidade linguística. Com o desaparecimento da língua materna (língua de imigração), pode ocorrer também o desaparecimento de toda uma cultura, das tradições, das crenças e dos costumes (Merino, 2016). Por isso, é preciso que se busque meios que permitam e fortaleçam a continuidade da preservação de culturas que são transmitida ao longo de gerações.

Ao longo dos anos, os pomeranos têm procurado “[...] construir respostas para afirmar seus modos distintos de ser, viver e falar sua língua materna, lutando por uma educação escolar diferenciada, intercultural e bilíngue” (Siller; Araújo, 2019, p. 12). Nesse contexto, a

competência em informação surge como uma alternativa para garantir a preservação e a continuidade da cultura pomerana no país, sendo essencial para promover o diálogo intercultural e assegurar que a história e a cultura dos pomeranos sejam compartilhadas e compreendidas por outras culturas.

Considerando que “A informação é elemento constituinte da cultura de um grupo e é, em sua essência, condição de permanência e instrumento de mudança” (Vitorino, 2020, p. 53), a competência em informação pode ter um impacto significativo no empoderamento de populações vulneráveis, facilitando o acesso a informações essenciais, como direitos sociais e trabalhistas, políticas governamentais, serviços de saúde e educação, entre outros.

Acredita-se que as práticas de desenvolvimento da competência em informação precisam iniciar-se durante a fase escolar dos indivíduos, pois é no ambiente da escola onde passam a maior parte de sua infância e adolescência. Também é durante esse período que as crianças passam pelo processo da autoidentificação, ou não, com a sua cultura de origem, tendo como responsabilidade continuar transmitindo a sua cultura através das gerações.

Ao ser incorporada em ambientes educacionais, a competência em informação pode ser entendida como um processo de ensino aprendizagem que, por meio da mobilização adequada de conhecimentos, habilidades e atitudes voltados para a atuação cidadã, é um meio que conduz à inclusão social e se desenvolve desde a alfabetização, da inclusão digital até a inclusão informacional, culminando na inclusão social - o resultado de tudo isso é a formação de pessoas emancipadas que serão capazes de transformar suas realidades (Dudziak, 2006).

A partir do ponto de vista da emancipação, é possível compreender a competência em informação como um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que tem como fim a transformação social, a começar pela mudança de paradigma individual construído ao longo da vida a partir do meio em que se vive e a partir de experiências pessoais. Esse processo deve estar diretamente ligado ao ensino, pois é no ambiente educacional que os indivíduos, comumente, têm acesso a ferramentas que possibilitam a mobilização crítica de conhecimento.

Com base nisso, esse trabalho fundamentou-se teoricamente nas dimensões da competência em informação: técnica, estética, ética e política. A dimensão técnica refere-se às habilidades do indivíduo para localizar, avaliar e utilizar as informações necessárias. A dimensão estética aborda a subjetividade do ser humano, relacionando-se com suas

experiências individuais e únicas em relação à informação ou situação específica. A dimensão ética está ligada ao comportamento responsável no uso da informação, enquanto a dimensão política representa o indivíduo como um ator social e seu papel na sociedade (Vitorino; Piantola, 2011).

Atualmente, as escolas estaduais do estado do Espírito Santo, que estão localizadas em comunidades de cultura pomerana, contam com o componente curricular Língua Pomerana, cujo objetivo é proporcionar o ensino da língua falada na forma escrita, além de promover e preservar a cultura, as tradições e os costumes pomeranos. Isto posto, no contexto de uma disciplina focada na promoção da cultura pomerana, a competência em informação emerge como um recurso essencial para o aprendizado de alunos pomeranos.

A ColInfo não apenas ajuda os alunos a adquirirem habilidades para entender o universo da informação ao pesquisarem sobre a história, tradições e costumes culturais, mas também promove a construção de conhecimento, autonomia, identidade e empoderamento cultural desses indivíduos. Por isso, essa pesquisa buscou saber se a professora de Língua Pomerana utiliza estratégias pedagógicas que colaboram para o desenvolvimento/aprimoramento da ColInfo no ensino do referido componente curricular.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

No que diz respeito aos objetivos, o estudo caracteriza-se como exploratório. Quanto à abordagem, trata-se de uma investigação com abordagem qualitativa. Em relação aos procedimentos de coleta de dados, utilizou a entrevista semi-estruturada. A entrevista foi realizada no dia 22 de janeiro de 2024 e teve como intuito identificar se as práticas pedagógicas e/ou metodológicas empregadas pela professora de Língua Pomerana se relacionam com o desenvolvimento das dimensões da competência em informação. Salienta-se que a pesquisa foi submetida, por meio da Plataforma Brasil, ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Espírito-Santense (CEP/FAESA), responsável por avaliar e aprovar estudos envolvendo seres humanos, sendo aprovada sob o parecer de n.º 6.590.558.

Os resultados foram analisados utilizando a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011), conforme as seguintes etapas: pré-análise (1.ª fase), exploração do material (2.ª fase), tratamento dos dados obtidos e interpretação (3.ª fase). A primeira fase consistiu na organização e preparação dos dados para análise, o que incluiu a coleta das respostas e a

transcrição completa das entrevistas. Em seguida, foi realizada uma leitura rápida e superficial dos textos, visando identificar conceitos e informações-chave e extrair a essência das informações das fontes consultadas. Depois disso, as respostas foram organizadas em uma planilha do Excel, onde os elementos a serem analisados foram extraídos com base nos dados coletados nas entrevistas. Na segunda etapa ocorreu a familiarização do pesquisador com o material coletado na entrevista. Essa fase envolveu uma leitura cuidadosa e sistemática do conteúdo, com o objetivo de identificar unidades de registro, ou seja, os elementos relevantes que seriam analisados, estabelecendo os critérios para categorização do material (Bardin, 2011).

Consideraram-se como unidades de registro as frases das respostas dos participantes, as quais foram agrupadas por temas, sendo que cada um desses temas representou uma categoria que estava relacionada aos elementos e características das dimensões da CoInfo. A partir da identificação das categorias a serem analisadas, os dados foram compilados conforme os temas específicos de cada categoria previamente estabelecida, a saber: técnica, estética, ética e política.

A terceira fase constitui-se do tratamento e interpretação dos dados obtidos, envolvendo a leitura minuciosa da transcrição da entrevista, destacando frases e palavras-chave relacionadas ao tema da pesquisa, que foram agrupados em categorias e subcategorias. Com base nessas agrupações, foram feitas inferências necessárias, apoiadas pela literatura científica, para responder às questões da pesquisa. Ressalta-se que para garantir maior clareza nas respostas da entrevista, foram removidos os vícios de linguagem da transcrição, como "né", "aí", "então", "ali" e outras expressões semelhantes.

4 RESULTADOS

Essa seção apresenta a interpretação dos resultados obtidos por meio da entrevista realizada com a professora de Língua Pomerana. A primeira subseção aborda a perspectiva da participante sobre o componente curricular de Língua Pomerana. Já a segunda subseção discute a correlação entre as práticas pedagógicas e/ou metodológicas adotadas pela docente com as dimensões da competência em informação.

4.1 Componente Língua Pomerana a partir da perspectiva docente

Perguntou-se na entrevista com a professora de Língua Pomerana quais eram as principais estratégias pedagógicas que utilizava para promover o aprendizado no componente curricular Língua Pomerana, ou seja, como abordava os conteúdos referentes à história da imigração, à cultura e à língua do povo pomerano na disciplina. Em sua resposta, mencionou que os alunos do ensino fundamental II realizavam trabalhos de pesquisa de forma autônoma; com os do fundamental I, trabalhava-se com músicas e imagens para facilitar a compreensão do conteúdo. Com base nessa explicação, foi perguntado à professora sobre os detalhes do processo de pesquisa dos alunos, que explicou:

Eles pesquisavam e podiam trazer essa informação em forma de texto, em forma de vídeo, em slides. Eles mesmos montaram uma história para apresentar, e isso aconteceu em todas as turmas. O melhor de todos foi o 7º ano da tarde, que se envolveu bastante; eles fizeram uma representação de quando os primeiros pomeranos chegaram aqui na terra, quando eles foram lá na mata para poder encontrar o espaço para fazer a moradia, e eles demonstraram isso como se fosse um teatro, ficou muito legal [...] e como se fosse um documentário também (Professora).

Na época em que os primeiros pomeranos chegaram ao Brasil, existia a política imigrantista do Império Brasileiro, que destinava pequenas propriedades de terra para os imigrantes (Almeida, 2016). No entanto, os lotes de terra que os imigrantes pomeranos receberam estavam situados em meio à mata virgem, repleta de animais silvestres, sem a mínima condição de trabalho, “[...] sem escola, sem acompanhamento técnico ou cultural. Não tinham estradas, não tinham médicos ou suporte social” (Almeida, 2016, p. 56). Viver sob essas circunstâncias foi bastante desafiador, mas, com o decorrer do tempo, os pomeranos foram se adaptando, superando aos poucos as dificuldades, construíram suas moradias e começaram a plantar alimentos.

Ao pesquisarem sobre essas condições desafiadoras enfrentadas pelos pomeranos, os alunos puderam entender melhor o contexto histórico e cultural da imigração pomerana. A partir da pesquisa que os alunos realizaram, identificou-se o desenvolvimento de duas dimensões da CoInfo. A primeira é a dimensão técnica, que abrange a busca, o uso e o compartilhamento de informações em diversos formatos. A segunda é a dimensão estética, que está relacionada à criatividade e à apresentação de conteúdos. Primeiramente, os alunos desenvolveram suas habilidades técnicas ao buscar informações sobre a cultura pomerana.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

Em seguida, exercitaram sua criatividade ao representar essas informações de acordo com suas interpretações pessoais.

Em outra questão, buscou-se verificar se a professora acreditava que o ensino da Língua Pomerana pode ser abordado de forma interdisciplinar, isto é, conectando-se com outras disciplinas, bem como se havia desenvolvido alguma atividade interdisciplinar com os estudantes. Como resposta, mencionou-se que considera viável desenvolver projetos interdisciplinares. Além disso, em 2024, planeja colaborar com o professor de Geografia utilizando músicas: "Como nós não temos aulas de música, o professor de Geografia disponibilizou algumas aulas para trabalharmos juntos, vamos unir algumas atividades para trabalhar com música" (Professora). No ano de 2023 também trabalhou de forma interdisciplinar com a professora de História da seguinte forma:

Os alunos tiveram que participar de uma gincana sobre o povoado de Caramuru (onde a escola está localizada). Eles tiveram que pesquisar a chegada dos pomeranos aqui também (no bairro Caramuru) e, em meio a tudo isso, colocaram as primeiras famílias que vieram, foi apresentado nessa gincana de História e avaliado também. Eles reproduziram as casas, trouxeram utensílios da época, costumes e fotos antigas (Professora).

A gincana teve como objetivo resgatar as memórias de Caramuru, bairro onde a escola está localizada, envolvendo alunos do 6º ano à 3ª série do Ensino Médio. Os estudantes criaram e apresentaram curta-metragens, danças, bandeiras, hinos, comidas típicas, árvores genealógicas, além de exporem objetos antigos, maquetes de casas pomeranas e maquetes topográficas, entre outros.

A cultura pomerana também é fortemente marcada por sua arquitetura diferenciada, a construção de casas típicas feitas de barro e madeira, que utilizavam a cor branca para colorir as paredes e o azul para colorir as portas, as janelas e as varandas, simbolizando o branco da neve e o azul do céu da Pomerânia (Santa Maria de Jetibá, 2022). Até os dias atuais o município de Santa Maria de Jetibá possui casas antigas, conservadas ao longo das gerações, que simbolizam os costumes dos pomeranos na época da imigração.

A participação dos alunos nessa gincana também proporcionou o desenvolvimento/aprimoramento de habilidades de ColInfo, visto que foram necessárias pesquisas sobre a arquitetura pomerana para que pudessem reproduzir as casas em miniatura e, posteriormente, explicar o significado e o simbolismo subjacente às construções. Dessa maneira, os alunos participaram ativamente do seu processo de aprendizagem.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

Também teve-se como proposição averiguar se a professora desenvolvia algum tipo de atividade que envolvesse a busca, o acesso, o uso e o compartilhamento de informações referente aos conteúdos da disciplina com os alunos, obtendo-se a seguinte resposta:

Sim. Tem um site que ele utilizaram quando eles estavam fazendo essa gincana, para achar os nomes dos primeiros pomeranos e também das famílias que chegaram. Foram quatro famílias, na época. Eu não lembro agora exatamente. Mas tem um site que você cadastra os dados da pessoa; ali a gente encontrou bastante informação. Eu fui passando de turma em turma orientando sobre isso daí, e eles conseguiram montar a linha do tempo, com as primeiras pessoas que moraram aqui, as primeiras famílias que têm hoje ainda (Professora).

O site mencionado é a base de dados do Projeto Imigrantes Espírito Santo, mantido pelo Arquivo Público do Estado do Espírito Santo (APEES). Segundo o APEES,

O Projeto “Imigrantes Espírito Santo” foi desenvolvido a partir do cruzamento de informações obtidas principalmente nos documentos sob a guarda e custódia do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, tais como: relações de embarque de passageiros nos navios e desembarque nos portos de destino; listas de entrada e saída das hospedarias; passaportes; matrículas e recenseamentos das colônias agrícolas, entre outros documentos, além das listas de desembarque no porto do Rio de Janeiro fornecidas em cópias de microfilmes pelo Arquivo Nacional.

Em seguida, foi questionado se, além de orientar os alunos a utilizarem o site do APEES, eles receberam orientação para buscar informações em outros sites na internet, ou se tiveram autonomia para escolher livremente. Respondeu-se que “Eu orientei eles sobre determinados sites para buscar, mas eles também tiveram liberdade de procurar onde eles quisessem, onde eles achavam que poderia ter alguma informação” (Professora).

Com base nisso, questionou-se como ocorreu a orientação e qual foi o propósito, por exemplo, verificar se a fonte era confiável ou para outros elementos, tendo-se a seguinte resposta:

Exatamente, nós fomos na fonte mais segura que achei, o Facebook de um cidadão que hoje já não é mais vivo, o Florêncio Hartwig. Mas ele postava todas as fotos e os acontecimentos, ele buscou esse material e no Facebook dele tem, então a gente conseguiu bastante coisa ali (Professora).

Também foi perguntado se ela havia checado se as postagens no Facebook mencionavam as fontes de onde o proprietário do perfil retirou as informações e as fotos, e se buscaram por informações em outros sites. A participante respondeu: “Sim! A gente procurava também no YouTube, que tinha bastante coisa sobre os pomeranos, porque tem o

Martin Boldt, que fez alguns filmes e reproduziu algumas coisas também; é basicamente isso, no YouTube e no Facebook”.

As informações encontradas na internet, especialmente em plataformas como o Facebook e o YouTube, onde o conteúdo pode ser livremente compartilhado sem a devida verificação, podem ser incorretas ou enganosas, exigindo dos usuários habilidades críticas de avaliação e verificação da credibilidade das fontes. Para tanto, é importante que a docente desenvolva um olhar mais crítico acerca das informações que encontra na internet sobre a cultura pomerana, para que posteriormente possa também orientar seus alunos.

Há uma escassez de informações disponíveis sobre a cultura pomerana que sejam adequadas para a faixa etária dos alunos, tanto em formato digital quanto físico. Esse déficit de recursos informacionais pode dificultar o acesso a informações relevantes e confiáveis, limitando o aprendizado dos estudantes sobre a cultura pomerana. Diante disso, destaca-se a necessidade de desenvolver recursos educacionais específicos que abordem a cultura pomerana de maneira acessível e apropriada para os estudantes, “[...] inclusive para seus familiares, que, possivelmente, quando vivenciaram suas trajetórias escolares, não foram contemplados com essa lógica de contato e valorização de conteúdos voltados para a sua própria realidade histórico-cultural [...]” (Plaster, 2021, p. 28).

Na próxima questão, procurou-se saber se incentivava a participação ativa dos alunos em suas aulas e de que maneira ocorria esse incentivo. A professora, por sua vez, discorreu que buscava despertar o interesse dos alunos, bem como visava preservar a cultura:

Fazendo com que eles leiam, fazendo com que eles tenham curiosidade sobre a história, sobre o conteúdo... Por exemplo, nós fizemos pesquisas, então eu deixei eles livres para fazer pesquisa em casa com os avós ou com as [outras] pessoas mais velhas. Eles trouxeram vídeos, trouxeram gravações, tudo referente à chegada dos pomeranos... E como que era difícil viver naquela época. Esse era o incentivo que eu dava para eles, de trazerem coisas, mas de uma forma mais lúdica, não só no papel, de fazer isso em formato mais digital (Professora).

A resposta da professora revela que os alunos eram incentivados a realizar pesquisas de forma independente, recorrendo a fontes informais como parentes e pessoas mais velhas que viveram ou têm conhecimento da história da imigração pomerana. Após coletar essas informações, os alunos tinham a liberdade de apresentá-las da maneira que considerassem mais apropriada. Esse tipo de atividade auxilia no desenvolvimento de habilidades de CoInfo, que inclui a busca por informações, a capacidade de compreensão e interpretação, bem como a comunicação eficiente das informações.

4.2 Identificação das dimensões da competência em informação a partir das respostas da professora de Língua Pomerana

Para identificar as dimensões da ColInfo, foram consideradas as características que definem cada uma das dimensões e as habilidades pessoais necessárias para a compreensão do universo informacional. Ressalta-se que as dimensões da ColInfo possuem mais características além das descritas no quadro 1 abaixo; no entanto, foram apresentadas no quadro apenas aquelas identificadas durante a codificação das respostas da entrevista.

Quadro 1 – Relação das dimensões da competência em informação com as respostas da entrevista com a docente

Dimensões	Características das dimensões da ColInfo	Síntese das estratégias pedagógicas
Técnica	<ul style="list-style-type: none">- Busca, acesso e uso de informações;- Saber reproduzir a informação em diferentes formatos;- Orientação quanto a utilização de sites para busca de informações.	<ul style="list-style-type: none">- Produção de trabalhos pelo alunos, em que realizavam a busca por informações sobre a imigração e a cultura pomerana;- Reprodução e apresentação dos trabalhos por meio de textos, vídeos, slides e peças teatrais;- A professora forneceu orientação aos alunos quanto a utilização de determinados sites que continham informações sobre os pomeranos.
Estética	<ul style="list-style-type: none">- Compreensão dos conteúdos da disciplina;- Transmissão da informação;- criatividade e imaginação.	<ul style="list-style-type: none">- Os alunos trouxeram a informação encontrada em forma de texto, vídeo e slides. Também montaram uma história para apresentar em forma de teatro e/ou documentário referente à chegada dos pomeranos e como que era difícil viver na época da imigração;- Reproduziram as casas pomeranas, trouxeram utensílios da época, costumes e fotos antigas e apresentaram na gincana de Ciências Humanas da escola.
Ética	<ul style="list-style-type: none">- Avaliação da confiabilidade das fontes de informação;	<ul style="list-style-type: none">- Para a professora, a fonte mais segura que ela encontrou foi o perfil de um cidadão no Facebook, que postava fotos ou acontecimentos sobre a cultura pomerana e essas postagens referenciavam as fontes originais ou as fontes de onde as informações foram retiradas. O YouTube também foi bastante utilizado.
Política	<ul style="list-style-type: none">- Participação efetiva na sociedade da informação;	<ul style="list-style-type: none">- Ao participar da gincana, os alunos pesquisaram sobre a trajetória de vida dos seus antepassados, o povo pomerano.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

No que diz respeito à dimensão **técnica**, ela é a mais perceptível no desenvolvimento da competência em informação, por se tratar das ações que os sujeitos executam no contexto

informacional (Vitorino, 2020). Esta dimensão está ligada ao domínio de técnicas para procurar, localizar, acessar, avaliar, utilizar e reproduzir a informação, assim como a habilidade para utilização de ferramentas e recursos tecnológicos.

Neste sentido, por meio da análise e interpretação das respostas da entrevista, identificou-se o possível desenvolvimento da dimensão técnica da ColInfo ao abordar as tarefas que os estudantes realizaram na pesquisa de informações, visto que eles necessitavam saber e/ou aprender buscar por informações sobre a cultura pomerana, seja por meio de relatos familiares, textos impressos ou recursos online, proporcionado a oportunidade de desenvolverem suas habilidades técnicas.

Por exemplo, na etapa de busca por informações, os alunos tiveram que desenvolver perguntas de pesquisa relacionadas à cultura pomerana, focando nos aspectos específicos que queriam investigar. Esta fase é essencial, pois define a intenção de descoberta, precedendo as demais etapas do processo, sendo fundamental saber exatamente o que se está perguntando para encontrar informações de maneira efetiva. Este procedimento reflete as escolhas do indivíduo em seu “agir” para resolver seu problema informacional (Oliveira; Vitorino, 2016).

Além disso, os alunos podiam apresentar as informações de diversas maneiras e criar uma narrativa para a apresentação, o que demonstrava o progresso/aperfeiçoamento da capacidade técnica dos alunos para localizar e utilizar informações para construir conhecimento e comunicar, em diferentes suportes, o que aprenderam sobre os pomeranos (saber fazer).

Quanto à dimensão **estética** da ColInfo, que valoriza a sensibilidade, a criatividade e a imaginação, observou-se que esta dimensão poderia estar refletida na representação que os alunos fizeram sobre a chegada dos primeiros pomeranos. Eles se envolveram em atividades que incluíram a criação de peças teatrais, a produção de documentários e a confecção de maquetes que reproduziam casas e utensílios utilizados pelos pomeranos antigamente.

Essas atividades permitiram que os alunos expressassem sua compreensão e interpretação da história de uma maneira pessoal e, além da compreensão da informação, precisaram exercitar a sua imaginação e serem criativos para conseguirem apresentar o que pesquisaram aos colegas e professores, ajudando-os a consolidar o seu aprendizado. Assim, com base nas concepções e significados atribuídos a um determinado contexto informacional,

“[...] a competência em informação desenvolve-se em si e no outro, constituindo-se no fim último da informação: o conhecimento” (Vitorino; Piantola, 2011, p. 105).

Já a dimensão **ética** da Coinfo, que está ligada ao comportamento responsável e ético no acesso, uso e compartilhamento de informações, incluindo questões de direitos autorais, propriedade intelectual e veracidade das informações, foi identificada nas práticas pedagógicas adotadas pela professora a partir da preocupação demonstrada em orientar os alunos a buscar fontes seguras e confiáveis.

Mesmo que as fontes utilizadas pelos alunos sejam informais, como perfis pessoais em redes sociais, as postagens feitas nesses perfis mencionam frequentemente as fontes originais ou indicam de onde as informações foram obtidas, permitindo a verificação de sua credibilidade. Assim, a ética se reflete na orientação das ações, baseada em princípios de respeito e na busca pelo bem comum (Farias; Vitorino, 2009).

Para que os alunos desenvolvam uma consciência crítica e um pensamento reflexivo sobre as informações disponíveis na internet, é essencial que sejam ensinados sobre o uso ético e legal dessas informações. Embora a professora possa não dominar todas as técnicas para verificar a confiabilidade das fontes, é fundamental que ela leve em consideração a origem das publicações encontradas nas redes sociais. Desta forma, ela demonstra aos alunos a importância de avaliar criticamente o conteúdo das fontes de informação.

Por fim, a dimensão **política** aparece de maneira implícita no trabalho que os alunos realizaram na gincana de Ciências Humanas sobre as memórias de Caramuru, mediante o processo de resgate histórico, ao permitir que os “[...] indivíduos conhecessem suas raízes, histórias, costumes e tradições do local em que estão inseridos” (Barbosa; Mata; Pereira, 2020).

O processo pelo qual os alunos passaram para encontrar informações sobre a cultura pomerana, a história da imigração, as manifestações tradicionais e religiosas, entre outros, pode ser vista como um das formas para promover a autoidentificação dos alunos com a sua cultura de origem. Dessa maneira, pode-se incentivá-los a buscar conhecimento sobre os seus direitos na sociedade como pomeranos e sobre as leis que respaldam e valorizam a cultura tanto em âmbito regional quanto nacional, já que os pomeranos são reconhecidos como um povo tradicional pela Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais.

De acordo com Miranda, Alcará e Martins (2021) a dimensão política reflete o modo de se viver em comunidade, exigindo que os sujeitos assumam o protagonismo de sua própria história, estejam dispostos a modificar as relações sociais, façam suas próprias escolhas e tomem decisões individuais como parte da coletividade. Ao adquirir esse autorreconhecimento, os alunos conseguirão encontrar seu lugar e participar efetivamente na sociedade, tornando-se atores sociais.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da entrevista realizada com a professora do componente curricular Língua Pomerana, conseguiu-se identificar alguns dos elementos das dimensões da ColInfo nas atividades que os alunos realizaram na disciplina, sobretudo, em tarefas que envolveram pesquisas acerca de aspectos da cultura pomerana para que fossem apresentados nas gincanas que a escola promoveu, requerendo participação ativa dos alunos.

Foi possível perceber que, a partir das estratégias pedagógicas utilizadas pela professora de Língua Pomerana, as dimensões da ColInfo aparecem de maneira implícita nas atividades realizadas. Portanto, é preciso que as dimensões sejam integradas de maneira mais explícita e sistemática no processo de ensino-aprendizagem dos alunos na disciplina, a fim de garantir o desenvolvimento pleno de habilidades em informação; por isso, requer aprimoramento das metodologias de ensino. Além disso, a incorporação das dimensões da competência em informação no componente curricular pomerano poderá contribuir significativamente para o fortalecimento da identidade cultural do alunos, de forma que aprendam a lidar com os problemas enfrentados na atualidade e para que se tornem protagonistas sociais no meio em que vivem, ao utilizarem de habilidades, atitudes e competências baseadas em informação, fundamentais para a efetiva participação cidadã e democrática dos indivíduos.

Espera-se que este estudo possa contribuir com as áreas da Ciência da informação e da Educação, incentivando a realização de mais pesquisas que abordem a competência em informação no contexto da cultura pomerana e de outras populações que são consideradas minorias sociais ou se encontram em situação de vulnerabilidade. Essas populações necessitam com urgência de estratégias que promovam a preservação e a valorização de suas culturas e o empoderamento social, além de políticas públicas que garantam o acesso

equitativo e democrático a recursos educacionais e de informação, ampliando suas oportunidades de participação ativa na sociedade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Dinoráh Lopes Rubim. A colônia pomerana no Espírito Santo: a manutenção de identidades e tradições. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE MOBILIDADE HUMANA E CIRCULARIDADE DE IDEIAS, 1., 2016. Vitória. **Anais [...]**. Vitória: UFES, 2016. p. 49–59. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/lemm/article/view/12568>. Acesso em: 10 jul. 2024.

BARBOSA, Eliana Terra; MATA, Marta Leandro; PEREIRA, Gleice. Ações de competência em informação voltadas para as bibliotecas escolares da rede municipal de ensino de Vila Velha-ES. **Páginas A&B: arquivos e bibliotecas, Portugal**, n. 14, p. 112-132, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/152827>. Acesso em: 23 jun. 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRASIL. Decreto n.º 6.040, de 7 de fevereiro de 2007. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. **Diário oficial da União**, Brasília, 7 fev. 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm. Acesso em: 20 jun. 2024.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy as an emancipatory process directed to social inclusion in a knowledge society. In: WORLD LIBRARY AND INFORMATION CONGRESS: 72nd IFLA General Conference And Council, 72., 2006, Seoul. **Anais...** Seoul: IFLA, 2006. Disponível em: <http://www.ifla.org/IV/ifla72/papers/082-Dudziak-en.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2023

ESPÍRITO SANTO. Poder executivo. Portaria n.º 279-r, de 06 de dezembro de 2021. Define procedimentos e diretrizes para implementação das organizações curriculares na Rede Escolar Pública Estadual, e demais providências. **Diário Oficial dos Poderes do Estado**, Vitória, 8 dez. 2021. Disponível em: <https://sedu.es.gov.br/Media/sedu/pdf%20e%20Arquivos/279-R-Organiza%C3%A7%C3%B5es%20Curriculares%20de%202022-1.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2024.

FARIAS, Christianne Martins; VITORINO, Elizete Vieira. Competência informacional e dimensões da competência do bibliotecário no contexto escolar. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 2-16, maio/ago., 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v14n2/v14n2a02.pdf>. Acesso em: 3 jun. 2024.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS, CIENTISTAS DE INFORMAÇÃO E INSTITUIÇÕES. **Manifesto de Florianópolis sobre competência em informação e as populações vulneráveis e minorias**. São Paulo: FEBAB, 2013. Disponível em: http://febab.org.br/manifesto_florianopolis_portugues.pdf. Acesso em: 10 jul. 2024.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

MATA, Marta Leandro da. Estudos de comportamento informacional e de práticas informacionais para o desenvolvimento da competência em informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 27, n. 2, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/203877>. Acesso em: 2 jun. 2024.

MERINO, Isidoro. A cada 14 dias morre um idioma. **El País**, [Brasil], 29 dez. 2016. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2016/12/26/cultura/1482746256_157587.html. Acesso em: 20 jun. 2024.

MIRANDA, Ana Maria Mendes; MARTINS, Larissa Moraes; ALCARÁ, Adriana Rosecler. Dimensões política e ética da competência em informação na representação estudantil em centros acadêmicos. **Revista brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 1–20, 2021. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1655>. Acesso em: 28 jun. 2024.

PLASTER, Joasine Arnholz. **Materiais educativos autorais em contexto do povo tradicional pomerano em Santa Maria De Jetibá – ES, Brasil**. 2021. 248f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2021. Disponível em: https://sappg.ufes.br/tese_drupal//tese_15920_JOSIANE_Dissertacao_Final_Biblioteca.pdf. Acesso em: 22 mar. 2024.

SILLER, Rosali Rauta; ARAÚJO, Vânia Carvalho de. A criança pomerana na educação infantil: posso falar minha língua aqui?. **Educação**, Santa Maria, v. 44, p. 1-19, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/34697>. Acesso em: 20 jun. 2024.

VITORINO, Elizete Vieira. As dimensões da competência em informação. *In*: VITORINO, Elizete Vieira; DE LUCCA, Djuli Machado (org.). **As dimensões da competência em informação**: técnica, estética, ética e política. Porto Velho, RO: EDUFRO, 2020. p. 204-231. Disponível em: <https://edufro.unir.br/uploads/08899242/Capas%206/As%20Dimensoes%20da%20Competencia%20em%20Informacao.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2024.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Dimensões da competência informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 40, n.1, p. 99-110, jan./abr., 2011. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1328>. Acesso em: 20 jun. 2024.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.